

**Música, identidade, afetividade e poder:  
sinopse de uma pesquisa sobre corporações musicais**

**Music, identity, affectivity, and power:  
synopsis of a research on music corporations**

**Music, la identidad, la afectividad y el poder:  
resumen de un estudio de las corporaciones musicales**

Sara Santos Caetano<sup>1</sup>

Marcos Vieira-Silva<sup>2</sup>

Marília Novais da Mata Machado<sup>3</sup>

**Resumo**

O presente artigo apresenta uma sinopse feita a partir de uma pesquisa bibliográfica de 31 publicações geradas entre 2004 e 2010 na pesquisa *A música e suas articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região: tradição e transformação no contexto histórico e sociocultural*. A teoria e a metodologia do trabalho-matriz são descritas em linhas gerais e são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica que mostram o surgimento e a transformação de dez diferentes categorias temáticas estudadas, as reconceituações elaboradas ao longo do estudo e as conclusões a que se chegou até o momento.

**Palavras-chave:** Música, afetividade, identidade, poder, pesquisa bibliográfica.

**Abstract**

This article presents a synopsis prepared after a bibliographical research of 31 publications produced between 2004 and 2010 in the research named *Music and its identity articulations in the musical corporations of São João del-Rei and surroundings: tradition and transformation in the historical and socio-cultural context*. The theory and methodology of the matrix work are described in general terms, and the results of the bibliographical research are presented, showing the emergence and transformation of ten different thematic categories studied, the reconceptualization developed throughout the study and the conclusions which have been reached by now.

**Keywords:** Music, affectivity, identity, power, bibliographical research.

**Resumen**

En este artículo se presenta un resumen tomado de una búsqueda bibliográfica realizada en 31 publicaciones producidas entre 2004 y 2010 en el investigación *Música y sus articulaciones de identidad en las corporaciones musicales de São João del Rei y de la región: la tradición y la transformación en el contexto histórico y socio-cultural*. Se describe en general la teoría y la metodología del trabajo matriz y se presenta los resultados de la búsqueda bibliográfica que muestran la aparición y transformación de las diez categorías temáticas diferentes estudiadas, los conceptos nuevos desarrollados a lo largo del estudio y las conclusiones que se han alcanzado por la momento.

**Palabras clave:** Música, afectividad, identidad, poder, búsqueda bibliográfica.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica do Programa UFSJ-FAPEMIG. Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (Lapip). Praça Dom Helvécio, nº 74 CEP: 36301-160, São João del-Rei, MG.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Psicologia (DPSIC) da UFSJ, Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP.

<sup>3</sup> Professora Doutora na UFSJ, Professora Visitante Nacional Sênior (PVNS-CAPEs).

## Introdução

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica referente a uma das investigações desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (Lapip) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), vinculado ao Programa de Mestrado em Psicologia (PPGPSI), intitulada *A música e suas articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região: tradição e transformação no contexto histórico e sociocultural*, realizada desde 2004 por uma equipe que envolve professores pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, estagiários e mestrandos. Nela, são utilizados os pressupostos da pesquisa participante e da pesquisa-ação e, também, entrevistas como procedimento de coleta de dados. Seus objetivos principais são analisar e descrever as manifestações da identidade, afetividade e poder em corporações musicais – bandas e orquestras sem fins lucrativos, duas delas existentes há mais de 200 anos. Os referenciais teóricos advêm da Psicologia Social e de autores como Ciampa (1994), Lane (1984), Pichón-Rivière (1988, 1991), Baró (1989) e Vieira-Silva (2000).

A cada ano de desenvolvimento do projeto, novas temáticas vêm sendo incorporadas às iniciais. Por isso, houve demanda, por parte de banca de avaliação da Iniciação Científica da UFSJ, de se apresentar um quadro geral dos diversos resultados. Na tentativa de organizar as informações obtidas e descrevê-las mais detalhadamente, parte da equipe de pesquisa se propôs, a partir de 2011, a realizar esta pesquisa bibliográfica. Foram levantadas e classificadas as principais categorias temáticas do estudo e foram analisados cronologicamente os produtos gerados – relatórios finais, resumos e trabalhos completos publicados em anais de congresso – e sua evolução ao longo de oito anos de trabalhos.

Foram encontradas 47 publicações. A leitura delas mostrou que as temáticas recorrentes foram: afetividade, identidade, tradição, poder, representação social, performance, gênero, *status*, religiosidade e projeto de vida. Nesse momento, a preocupação foi obter uma visão geral da pesquisa. A continuação das análises foi feita a partir da triagem do material encontrado inicialmente, culminando em 31 publicações selecionadas por explicitarem o referencial teórico utilizado. Foram descartados, sobretudo, os resumos publicados em anais de encontros científicos. As análises se ativeram ao surgimento de novas temáticas e de novos autores como referências teóricas.

O cuidado metodológico e epistemológico na realização desta pesquisa bibliográfica possibilitou uma sistematização das categorias encontradas. Os resultados obtidos proporcionaram maior clareza do que vem sendo feito, subsidiando a construção de outros subprojetos da pesquisa, constituindo um bom exemplo disso um projeto recente no campo da iniciação científica sobre as

articulações de gênero e religiosidade nas corporações musicais da cidade.

## Método: a pesquisa bibliográfica

O intuito foi analisar e descrever crono-logicamente as publicações da pesquisa. Para isso, utilizaram-se os pressupostos da investigação bibliográfica. Esse tipo de trabalho requer rigor e implica um conjunto ordenado de procedimentos de busca de soluções, sendo necessário que o pesquisador fique atento ao objeto do estudo (Lima & Miotto, 2007). O principal instrumento é a leitura das fontes bibliográficas (Salvador, 1986).

Das 47 publicações detectadas no Currículo Lattes do orientador da pesquisa, 16 eram resumos publicados em programas ou em anais de eventos científicos, duas eram resumos expandidos, outras 16 eram trabalhos completos em anais e 13 eram relatórios finais de iniciação científica. Depois da leitura desse material, selecionou-se o arquivo da pesquisa, composto por 31 textos. O critério de seleção foi a presença explícita do referencial teórico utilizado. A busca foi delimitada ao período de 2004 a 2010, uma vez que as publicações mais recentes – relatórios e publicações em anais – referem-se à própria pesquisa bibliográfica aqui apresentada.

Em um primeiro momento, foram confeccionadas 47 tabelas descritivas, a fim de se ter um panorama geral do estudo. Essas tabelas contêm sete campos: referência bibliográfica, ano de publicação, metodologia, categorias temáticas tratadas, referencial teórico, resultados e observações. Nessa fase, foram detectadas e classificadas dez categorias temáticas, das quais seis já constavam dos subprojetos desde o início da investigação, sendo elas: afetividade, identidade, tradição, poder, representação social e performance. As outras quatro, embora tenham aparecido de forma embrionária desde o princípio, passaram a ser diretamente objeto de estudo da pesquisa a partir de 2008: gênero, *status*, religiosidade e projeto de vida. Como exemplo, segue o modelo de uma das 47 tabelas descritivas das publicações (Tabela 1).

Em seguida, foi feita uma releitura do material bibliográfico, assim como das 47 tabelas elaboradas, com o intuito de verificar o momento de surgimento, na pesquisa, dos diferentes autores e temáticas e, também, de novas definições teóricas. Para cada uma das 31 publicações finalmente analisadas, foi feita uma tabela contendo um campo para a referência bibliográfica da publicação e dez campos para a definição teórica de cada categoria temática. A título de exemplo, segue o modelo com uma das 31 tabelas com as definições das categorias temáticas (Tabela 2)

Para finalizar a pesquisa bibliográfica, foi feita a integração dos resultados, o que, de acordo com Lima (2006) e considerando os objetivos da pesquisa, implica interpretar as ideias dos autores e ver a inter-relação entre elas. Requer ainda “um exercício de associação de ideias, transferência de situações,

liberdade de pensar e capacidade de criar” (p. 41). Nesse momento, é o próprio pesquisador quem toma as decisões.

## Resultados

As 31 publicações selecionadas do acervo da pesquisa *A música e suas articulações identitárias em São João del-Rei e região* formam o arquivo (Foucault, 1987; Maingueneau, 1991) aqui analisado. Para a descrição dos resultados, cada publicação recebeu uma notação simples, de (1) a (31), tal como mostrado na Tabela 3, que encaminha o leitor às referências bibliográficas finais. A partir desse arquivo, foram constituídos dez *corpora*, cada *corpus* correspondente a uma das categorias temáticas estudadas. A análise do arquivo e de seus *corpora* permitiu descrever cronologicamente o desenvolvimento da pesquisa (Tabela 3).

A seguir, são apresentadas as descrições de cada *corpus* e suas respectivas transformações no decorrer da pesquisa.

## Afetividade

O *corpus* da categoria temática afetividade é formado por 28 publicações, ou seja, por quase todo o conjunto do arquivo, excetuando-se as publicações de número (8), (9) e (31). Os autores que amparam mais significativamente esse *corpus* são: Maheirie (2001, 2003), Pagès (1976), Pichón-Rivière (1988, 1991) e Vieira-Silva (2000). Outros autores também foram tomados como referência, mas de forma menos significativa: Heller (1985), Moreno (1974), Tajfel (1983), Vygotsky (1992) e Zampranha (2002).

Em 2005, na fase mais exploratória do trabalho, representada pelas publicações (1), (2) e (3), os autores utilizados para referenciar afetividade foram: Heller (1985), Maheirie (2001, 2003), Pagès (1976) e Vygotsky (1992). Nas produções (4), (5), (6), (7), (10), (11), (12), (13), (14), (15) e (16), os mesmos autores se mantêm, exceto Vygotsky (1992), e são acrescentados Pichón-Rivière (1988, 1991), Vieira-Silva (2000) e Zampranha (2002). Em 2009 e 2010, crescem-se reflexões de Moreno (1974) e Tajfel (1983). As publicações que contêm essa temática, nesses anos, são (17), (18), (19), (20), (21), (22), (23), (24), (25), (26), (27), (28), (29) e (30).

No ano de 2005, as publicações apontam que a afetividade entre os membros das corporações musicais manifesta-se em momentos de ajuda mútua, apatia e críticas das respectivas performances. Em 2006, os resultados apontam que a disposição afetivo-emocional dos músicos se relaciona com o comparecimento aos ensaios das bandas e orquestras. Em 2007, 2008 e 2009, enfatiza-se que a música permite a expressão de afetividade e a elaboração de tensões, permitindo uma melhor performance musical e afirmando as identidades individuais e coletiva. Além disso, há uma relação estreita entre o modo como a regência da banda

se expressa (de forma autoritária ou não) com a manifestação da afetividade dos músicos. Em 2010, a ênfase é dada à afetividade, como quesito fundamental para o desenvolvimento do processo grupal nas bandas e orquestras, para a construção dos projetos de vida e, também, das identidades coletivas. Maheirie (2003) aparece no referencial teórico, ao afirmar que a música desperta a afetividade, modificando a forma como o sujeito significa o mundo que o cerca e, por meio dessa linguagem que é reflexiva e afetiva, há a possibilidade de construção de identidades coletivas.

A afetividade é vista como fenômeno presente nas relações entre os homens, englobando sentimentos, emoções e vínculos. Ela se manifesta tanto nas relações interpessoais e intergrupais quanto nas atividades desenvolvidas cotidianamente e na estrutura grupal como um todo. Ela pode, ainda, ser positiva, quando contribui para o desenvolvimento das relações e das atividades; ou negativa, quando dificulta esse desenvolvimento (Vieira-Silva, 2000). Em todos os casos, é sempre vivenciada como um dos motores do processo grupal.

## Identidade

“Identidade” foi localizada em todas as publicações. As principais referências são: Baró (1989), Ciampa (1994) e Vieira-Silva (2000), que trazem o conceito tanto de identidade individual quanto coletiva. Outros autores também são citados, mas de forma menos significativa: Caniello (2003), Dayrell (2002), Lane (1984), Maheirie (2001, 2003), Martins (2003) e Rivière (1988, 1991).

Em 2005, as publicações (1), (2) e (3) tomam como referência Baró (1989) e Vieira-Silva (2000). Em 2006, além desses, Caniello (2003), Ciampa (1994), Dayrell (2002), Lane (1984) e Pichón-Rivière (1988, 1991) aparecem em (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10) e (11). Em 2007, a publicação (12) vale-se dos autores Ciampa (1994) e Pichón-Rivière (1988, 1991). Em 2008, (13), (14), (15) e (16) mantêm os mesmos autores do ano anterior. Em 2009 e 2010, além dos autores trabalhados no ano de 2007, há a introdução de Maheirie (2001, 2003) e de Martins (2003) nas produções de números (17) a (31).

Embora haja rotatividade entre os autores que referenciam a categoria “Identidade”, os resultados da pesquisa, nesse quesito, não se modificam de maneira significativa ao longo do tempo. De 2005 a 2010, entende-se que a identidade dos membros das corporações é a de amador, sendo ligada à atividade que se faz por prazer e amor. Os membros compartilham entre si a identidade de músico amador e a identidade de músico da corporação em que atuam. Como exposto em (25), os jovens, ao participarem de um grupo musical, buscam, além da realização de uma tarefa, um espaço próprio, um papel que possam assumir socialmente, construindo e reconstruindo a identidade individual e coletiva.

Entende-se a identidade como um processo de construção/produção do indivíduo, sendo um fenômeno social e grupal. Nesse sentido, a identidade individual se configura no autoconceito de um indivíduo relacionado ao seu reconhecimento de pertença a um grupo e aos sentidos emocionais socialmente construídos (Vieira-Silva, 2000). Quanto à identidade grupal, ela se reveste de importância histórica e referência coletiva quando se analisa a trajetória das corporações musicais na cidade e na região.

## Tradição

“Tradição” está presente em todo o arquivo. No ano de 2005, ela não é objeto explícito de estudo e não é definida teoricamente embora seja mencionada em (1), (2) e (3). Apenas em 2006, com a entrada dos autores Caniello (2003) e Catenacci (2001), aparece um esboço de teorização sobre tradição nas produções de número (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10) e (11). A partir de 2007, Hobsbawm (1984), com o conceito de tradição inventada, passa a ser a única referência teórica, permanecendo assim até 2010, nas publicações de número (11) a (31).

Na maioria dos textos desse *corpus*, encontram-se descrições das tradições religiosas, musicais e familiares. Todavia, a ênfase é dada à tradição musical. No ano de 2006, fala-se de uma dialética entre tradição e transformação de costumes ao longo do tempo. Já em 2007, a noção de dialética é substituída pela de *tradição inventada*, proposta por Hobsbawm (1984), definida como o conjunto de práticas construídas no decorrer do tempo que se mantêm inalteradas e permeadas por costumes, sustentadas por regras ou valores, implícitos ou explícitos, que têm como objetivo a transmissão dessas regras e desses valores às novas gerações.

Nos resultados referentes aos anos de 2005 e 2006, a manutenção da tradição é manifestada pelo valor atribuído pelos músicos às festividades ligadas à Igreja. De 2007 a 2009, de acordo com (14), a tradição musical em São João del-Rei e região e a tradição religiosa local são interdependentes, fato ilustrado pela ligação de quase todas as orquestras a Irmandades Religiosas. A tradição é perpassada por relações afetivas e pela identidade coletiva, sem as quais não se manteria, uma vez que os músicos e as corporações atuam fazendo parte das atividades musicais que devem ser preservadas e se sentem sujeitos ativos da história de São João del-Rei (15). A representação social de tradição que prevalece entre os músicos relaciona-se a algo que é realizado por muitos anos. Os músicos associam a tradição musical à tradição religiosa (16). Em 2010, ressalta-se que a manutenção da tradição é feita por meio da transmissão geracional de valores e costumes.

## Poder

“Poder” foi localizado em 12 publicações: (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9), (18), (19) e (21). Os autores que oferecem suporte teórico para a sua compreensão são: Baró (1989), Bourdieu (1998) e Foucault (1979). Outros autores são mencionados, mas de maneira não tão expressiva: Castro (1990) e Vieira-Silva (2000).

Em 2005, Baró (1989), Bourdieu (1998), Foucault (1979) e Vieira-Silva (2000), são tomados como base para a compreensão dessa categoria em (1), (2) e (3). Em 2006, encontra-se referência a Castro (1990) em (4), (5), (6), (7), (8) e (9). Nos anos de 2007, 2008 e 2010, a categoria poder não é investigada. Já em 2009, nas produções (18), (19) e (20), há resultados referentes a ela, citando-se Baró (1989), Bourdieu (1998) e Foucault (1979).

Em 2005, 2006 e 2009, ressalta-se que o poder é vivenciado de duas formas: posse do capital cultural (posse de partituras, por exemplo, nas corporações) e poder sobre o corpo dos integrantes (por parte dos regentes e maestros). Além disso, as relações de poder entre os maestros, diretores de bandas e músicos interferem nas manifestações de afetividade no grupo e na construção da identidade grupal. A categoria “poder”, na prática, não foi um dos principais objetos de investigação da pesquisa. Isso fica demonstrado pela quantidade menor de publicações nas quais “poder” foi tema, concebido ou não como uma característica das relações sociais que emerge pelas diferenças entre os diversos recursos de que dispõem os atores, quer sejam indivíduos, grupos ou populações inteiras (Baró, 1989).

## Representação Social

Nas principais noções de representação social percebidas no conjunto de dez publicações, as de número (12), (13), (14), (15), (19), (20), (21), (25), (27) e (28) dizem respeito à representação de músico amador e de tradição. A teoria de base para a compreensão dessa categoria é a de Moscovici (2003). Em 2007, a produção (12) traz a primeira referência. Em 2008, 2009 e 2010, “representação social” aparece em (13), (14), (15), (19), (20), (21), (25), (27) e (28).

De acordo com (14), a representação social de tradição que prevalece entre os músicos refere-se a algo que vem sendo realizado há muito tempo, de acordo com determinadas regras, pautado por algum objetivo ou propósito; algo antigo e de qualidade que é transmitido através das gerações; um costume enraizado na comunidade, sem imposições e obrigatoriedade e, ainda, algo importante e valioso (14). Ainda de acordo com (14), a representação social de músico amador é tida como a atividade que se faz por prazer, sem fins lucrativos e relacionada com a identidade pessoal. Claramente, essa categoria não foi objeto de estudo em todos os anos de pesquisa, especialmente nos iniciais. Em 2007, ela surge na tentativa de descrever e desenvolver mais detidamente outras duas categorias, a tradição e a identidade.

Ao longo da pesquisa como um todo, “representação social” refere-se às “teorias” sobre saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente, com a finalidade de construir e interpretar o real. Elas são dinâmicas e levam os indivíduos a se comportarem e interagirem com o meio, assim se modificando (Moscovici, 2003).

## Performance

“Performance” é a categoria encontrada em quatro publicações: (4), (5), (15) e (18). Os autores que servem de base teórica são: Blacking (1977), Clarke (2002), Hikiji (2005), Pinto (2001), Sloboda (1990) e Vanzella, Collet e Freire (2007).

Em 2005, 2007 e 2010, performance não é objeto de estudo. Em 2006 e 2008, as produções (4), (5) e (6) se amparam na referência a Hikiji (2005). Já em 2009, em (18), amplia-se a gama de autores: além de Hikiji (2005), aparecem Blacking (1977), Clarke (2002), Pinto (2001), Sloboda (1990) e Vanzella, Collet e Freire (2007).

Em (18), na apresentação dos resultados obtidos em 2009, a performance se refere à tarefa final do grupo, quando a música surge composta pela união de cada instrumento com sua melodia, sendo cada componente da corporação uma peça importante para o produto final. A busca da performance ideal aparece em todas as corporações embora de forma peculiar em cada uma. O principal nela é o compromisso assumido pelos músicos em torno dos eventos religiosos (18).

Entende-se que a performance refere-se a um espaço de transformação. É concebida como o auge do processo pedagógico, locus de exibição do que foi aprendido, ensaiado e incorporado. É oportunidade de conhecer novos lugares e pessoas; é saída para o mundo (Hikiji, 2005).

## Gênero

“Gênero” está presente em 12 publicações: (1), (2), (3), (8), (9), (10), (11), (13), (21), (29) e (30). Os autores tomados como referência são Azerêdo (2007), Beauvoir (1980), Christófaró (2003), Machado (2007), Magnabosco (2003), Muskat e Seabra (1985), Ortner (1979), Prehn e Hüning (2005) e Viegas (2006).

“Gênero” diferencia-se de todas as categorias citadas anteriormente, pois, no início da investigação, sua importância não é cogitada. Em 2005, questões de gênero são apenas esboçadas em (1), (2) e (3) a partir de levantamentos da história das corporações. Nesse período, são investigadas questões históricas acerca da participação da mulher nas corporações musicais. Aos poucos, na medida em que se obtinham mais resultados, impôs-se como categoria.

Os autores que contribuem para essa discussão são Christófaró (2003) e Viegas (2006). Em 2006, gênero aparece em (8), (9), (10) e (11), tendo como referencial teórico Christófaró (2003). Não se detecta essa categoria

nas publicações de 2007. Em 2008 e 2009, as produções (6) e (14) tomam outros autores como referência, juntamente com a entrada dessa temática como objeto de estudo no ano de 2009. Os autores utilizados então são: Magnabosco (2003), Ortner (1979), Prehn e Hüning (2005). Já em 2010, além de um levantamento histórico sobre a participação feminina nas corporações, há um estudo sobre identidade e diferenças de gênero, amparado em Azerêdo (2007), Beauvoir (1980), Machado (2007) e Muskat e Seabra (1985).

## Status

“Status” diz respeito à distinção social do músico são-joanense. Não foi objeto de estudo proposto inicialmente, embora apareça nos resultados de 12 publicações, que formam esse *corpus* de análise: (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (10), (11), (16), (26) e (31). Os autores que auxiliam na discussão dessa categoria são Baró (1989) e Galo (1998).

Em todas as publicações pertencentes ao ano de 2005, ou seja, (1), (2) e (3), *status* está presente, referenciado por Galo (1998). Em 2006, em (4), (5), (6), (7), (10) e (11), Baró (1989) é acrescentado. Em 2008 e 2009, a categoria não aparece nas publicações analisadas. Já no ano de 2010, em 26 delas, *status* é investigado.

Nas publicações de 2005, *status* articula-se a contexto histórico. Segundo Galo (1988), desde o século XVII, o músico tem um *status* social diferenciado, o que é de especial importância para os pardos que, por meio da música, ascendem socialmente. Para o mesmo autor, no século XX, a música ainda traz distinção, pois “ser participante de uma corporação musical em São João del-Rei, mais do que um passatempo, era uma distinção” (Galo, 1998, p. 29).

Nas publicações de 2006, evidencia-se a relevância do *status* conquistado com a participação em uma corporação musical. Segundo Baró (1989), pertencer a um grupo pode proporcionar ao indivíduo algum prestígio social: “em outras situações o indivíduo recebe do grupo as orientações, valores e normas mediante os quais trata de regular seu comportamento, pelo menos naqueles aspectos da existência ou da vida social em que considere pertinente ao grupo” (Baró, 1989, p. 213).

Em 2010, (26) traz, como conclusão do estudo, que a música proporciona diferenciação social aos músicos, uma vez que tocar em público confere-lhes respeito e valorização. Essa categoria, embora não tenha sido objeto central na pesquisa, tornou-se relevante na medida em que surge junto a considerações históricas que reverberam na atualidade.

## Religiosidade

“Religiosidade” não foi definida como objeto de estudo nos oito anos de investigação. Contudo, essa

categoria aparece em 27 das publicações analisadas, sobretudo quando se apresenta a história da música em São João del-Rei e na região dos Campos das Vertentes. O *corpus* relativo à religiosidade é formado pelo conjunto das publicações analisadas, excetuando-se as de número (15), (28), (30) e (31).

Em 2005, o texto publicado (1) revela que a música permeava as relações sociais e, também, a religiosidade local. Em 2006, todas as publicações trazem informações históricas em que a categoria aparece. São citados trabalhos de autoria de Galo (1998), Gaio Sobrinho (2002) e Viegas (2006). Em 2007, na produção (5), acentua-se a religiosidade como um dos fatores importantes na tradição musical da cidade. A partir de então, os autores mais utilizados são Christóforo (2003) e Guimarães (2002) além dos que já foram mencionados. Nos anos seguintes, os resultados ressaltam o papel da religiosidade na tradição musical local, perpassando as atividades das corporações.

Há um forte entrelaçamento entre a tradição musical e a religiosa, numa interdependência tal que uma praticamente não existe sem a outra. Assim, a religiosidade nas corporações musicais é fator importante para a manutenção da tradição no Campo das Vertentes, porém não é o único, como se verifica na produção (22).

Ainda hoje, duas das orquestras mais antigas da cidade mantêm a maioria dos compromissos firmados, na época de sua fundação, com as irmandades religiosas. Três missas semanais, novenas e festas religiosas como as da Semana Santa e da comemoração de *Corpus Christi* são patrocinadas por irmandades e têm a parte musical executada pelos músicos das orquestras como revela o texto (2).

Religiosidade, assim, é tomada na pesquisa na perspectiva de sua tradição histórica. Mas há necessidade de estudá-la mais profundamente, uma vez que se revelou tão importante ao longo dos oito anos de pesquisa sobre as corporações musicais.

## Projeto de Vida

O *corpus* da categoria “projeto de vida” é formado por 16 publicações que contemplam relatórios finais, trabalhos completos e resumos: (6), (7), (8), (9), (12), (14), (16), (17), (19), (22), (23), (24), (25), (26), (28) e (31). Para essa temática, os autores citados nos primeiros anos da pesquisa foram Dayrell (2002) e Aberastury e Knobel (1992) e, a partir de 2010, Castoriadis (1982) e Enriquez (1997).

Em 2006, 2007 e 2008, vê-se que “projeto de vida” é tema embrionário, não é ainda objeto de investigação, mas uma categoria ligada à questão da profissionalização dos jovens. Nesse momento, a partir de Dayrell (2002), destaca-se que profissionalização via música aponta para a possibilidade de um trabalho que é fonte de satisfação social e atividade criativa, sendo o grupo uma forte referência, mostrando a necessidade de os jovens garantirem, no coletivo, espaços, tempos e projetos individuais.

Em 2009, há a publicação (22), cujo referencial tem Aberastury e Knobel (1992) como base. A conceituação da categoria é então alterada, pois, para esses autores, projeto de vida refere-se à maneira de planejar e desenvolver a estratégia do pensamento futuro, articulada a atitudes e práticas do presente, proporcionando uma percepção mais clara e sistemática da experiência vivida e apontando peculiaridades do caminho a ser seguido. O projeto capacita o sujeito a conduzir melhor sua história conforme seus ideais, objetivos e desejos. A partir dessa publicação de 2009, o tema projeto de vida torna-se um dos objetos de estudo da pesquisa.

Em 2010, Castoriadis (1982) e Enriquez (1997) fornecem a base teórica para o estudo, e o conceito de projeto de vida é novamente modificado na equipe de pesquisa:

Do latim *projectu*, participio passado do verbo *projecere*, a palavra projeto significa lançar-se para diante, para frente; evoca mudança, movimento, empreendimento pessoal, esboço de futuro. A partir de um projeto de vida imaginado, o sujeito, inserido em sua realidade social e psíquica, projeta-se no futuro, lança-se em busca de um plano a ser realizado, tecido a partir do presente, mas sempre inacabado, sempre em construção e transformação. O projeto de vida é um fio que direciona aspirações e desejos do sujeito e, em caso de um projeto coletivo, aspirações e desejos do grupo, organização, comunidade ou sociedade (Gonçalves & Vieira-Silva, 2010b, p. 4).

Embora distintas, há algo em comum nas definições de projeto de vida. O sujeito, para construir seu projeto, precisa agir no presente à luz de um futuro; precisa se movimentar, transformar, criar. É ele que constrói seu projeto, impulsionado por seus desejos, ideais e objetivos, circunscrito pelo meio social.

## Considerações Finais

Entre as dez categorias tratadas na pesquisa em análise, seis são explicitamente objetos de estudo desde o início do projeto (afetividade, identidade, tradição, poder, representação social e performance). Gênero e projeto de vida aos poucos ganham importância até se tornarem objetos centrais de subprojetos de iniciação científica após cinco anos de pesquisa. De fato, a pesquisa mostra a presença das mulheres no desenvolvimento do fazer musical embora quase sempre denegada e subestimada. O número expressivo de mulheres entre os alunos do recém-criado Curso de Música da UFSJ, a um tempo, confirma a importância da categoria gênero e, a outro, amplia a participação das novas musicistas nas corporações de São João del-Rei e região. Por sua vez, projeto de vida ganha relevância porque a atividade musical continua oferecendo oportunidades de realização e participação social a crianças e jovens. *Status* e religiosidade também não foram colocados

inicialmente como tema central, mas passaram a ser focos da pesquisa, no decorrer dos anos, a partir da historiografia construída sobre as várias corporações e da sua importância no desenvolvimento do fazer musical.

Afetividade, identidade e tradição são encontradas em publicações de todos os anos de pesquisa. As referências teóricas à afetividade são Maheirie (2001, 2003), Pagés (1976), Pichón-Riviére (1988, 1991) e Vieira-Silva (2000); à identidade, são Baró (1989), Ciampa (1994) e Vieira-Silva (2000); e à tradição, são Caniello (2003), Catenacci (2001) e Hobsbawm (1984). As referências bibliográficas relativas a poder citam Baró (1989), Bourdieu (1998) e Foucault (1979) e a investigação dessa categoria é circunscrita a 2005, 2006 e 2009. Representação social aparece no período de 2007 a 2010, e o autor que oferece a base teórica é Moscovici (2003). Performance é abordada a partir de Blacking (1977), Clarke (2002), Hikiji (2005), Pinto (2001), Sloboda (1990) e Vanzella, Collet e Freire (2007) e é o foco do estudo em 2006, 2008 e 2009. Gênero é tratado em 2005, 2006, 2008, 2009 e 2010, utilizando-se os seguintes autores: Azerêdo (2007), Beauvoir (1980), Christófaró (2003), Machado (2007), Magnabosco (2003), Muskat e Seabra (1985), Ortner (1979), Prehn e Huning (2005) e Viegas (2006). *Status* é tema abordado em 2005, 2006 e 2010, tendo como referência Baró (1989) e Galo (1998). Religiosidade é categoria presente de 2005 a 2010, e chega-se a ela a partir dos autores que a mencionam: Christófaró (2003), Galo (1998), Guimarães (2002), Gaio Sobrinho (1998) e Viegas (2006). Projeto de vida é objeto de pesquisa de 2006 a 2010, tratado com as teorizações de Dayrell (2002), Aberastury e Knobel (1992), Castoriadis (1982) e Enriquez (1997).

Os resultados desta pesquisa bibliográfica apontam tanto para uma constante evolução das temáticas investigadas quanto para a manutenção de muitas delas, com escolhas teóricas bem diversas, na direção de uma crescente complexificação do estudo. Um bom exemplo disso é a categoria tradição, inicialmente tomada como manutenção e transformação de costumes e posteriormente abordada como uma tradição inventada.

A gama de autores utilizados resulta não apenas da opção pela investigação de um leque relativamente grande de temas e posturas teóricas, mas também da constante mudança de pesquisadores no decorrer da pesquisa, todos bolsistas de iniciação científica e cada um deles com possibilidade de escolher um objeto de estudo de seu próprio interesse. Trata-se de uma investigação aberta.

Esta pesquisa bibliográfica é relevante por organizar os resultados do projeto amplo, por mostrar potencialidades do estudo, como a de gerar novas categorias, como é o caso de religiosidade e projeto de vida, antes desconsideradas, e por apontar limitações, como a incompletude do tratamento da questão de gênero na música. É importante mencionar que, em 2012 e 2013, gênero tornou-se objeto privilegiado e

tema de uma dissertação de mestrado que gerará futuras publicações.

A pesquisa *A música e suas articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região: tradição e transformação no contexto histórico e sociocultural* se mantém e recebe novos bolsistas de iniciação científica e outros mestrandos. Na medida em que prosseguem as investigações, abrem-se novas indagações e tecem-se vínculos com outras áreas do saber, sobretudo com a música, em seus aspectos acadêmicos, históricos, artísticos e culturais.

## Referências

- Aberastury, A. & Knobel, M. (1992). *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Azerêdo, S. (2007). *Preconceito contra a “mulher”: diferença, poemas e corpos*. São Paulo: Cortez.
- Baró, I; M. (1989). *Sistema, grupo y poder*. San Salvador: UCA Editores.
- Beauvoir, S. (1980). *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Blacking, J. (1977). Some Problems of Theory and Method in the Study of Musical. *Yearbook of the International Folk Music Council*, 9, 1-26.
- Bourdieu, P. (1998). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Caniello, M. (2003). O Ethos Sanjoanense: Tradição e mudança em uma “Cidade Pequena”. *Mana*, 9, 31-56.
- Castilho, S. S. & Vieira-Silva, M. (2006). *Tradição cultural e produção musical nos campos das vertentes - interfaces de um estudo qualitativo em corporações musicais: articulações identitárias, performance musical e popularização da música* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Castoriadis, C. (1982). *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Castro, C. (1990). *O espírito militar: Um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Catenacci, V. (2001). Cultura Popular: Entre a tradição e a transformação. *São Paulo em Perspectiva*, 15, 28-35.
- Chaves, R. S. & Vieira-Silva, M. (2009). *A música e suas articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região: Tradição e transformação no contexto histórico e sócio-*

- cultural* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Christóforo, A. C. (2003). Sons e movimentos: A mulher e a educação musical em São João del-Rei no século XIX. In *Seminário – Direito e cidadania interfaces científicas sob o olhar da educação* (pp. 43- 52). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Ciampa, A. C. (1994). *A estória do Severino e a história da Severina: Um ensaio de psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.
- Clarke, E. (2002). Understanding the psychology of performance. Cambridge: *Cambridge University Press*.
- Coelho, M. P. & Vieira-Silva, M. (2010). *As transformações nas corporações musicais de São João del-Rei e região: Desde a identidade de seus componentes às diferenças de gênero* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Coelho, M. P., Vieira-Silva, M., & Machado, M. N. M. Sempre tivemos mulheres nos cantos e nas cordas. In *Anais do IX Encontro Clio-Psyché: Gênero, Psicologia, História e do IX Encontro Clio-Psyché* (pp. 94-95). Rio de Janeiro: UERJ, RJ, Brasil.
- Costa, K. A. & Vieira-Silva, M. (2009). *A música e suas articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região: Tradição e transformação no contexto histórico e sociocultural* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Cruz, L. F. & Vieira-Silva, M. *Tradição e transformação no contexto histórico e sociocultural de São João del-Rei e região: O acesso e a permanência das mulheres nas corporações musicais* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Dayrell, J. (2002). O rap e o funk na socialização da Juventude. *Educação e Pesquisa*, 28(1), 117-136.
- Enriquez, E. (1997). *A organização em análise*. Petrópolis: Vozes.
- Foucault, M. (1987). *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Foucault, M. (1979). *A microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Gaio Sobrinho, A. (2002). Bandas Musicais em São João del-Rei e a Banda Teodoro de Faria. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, 10, 12-23.
- Galo, P. P. V. (1998). “*Coalhadas*” e “*Rapaduras*”: *história social da música em São João del-Rei no século XIX*. Monografia do Curso de Pós-Graduação em História de Minas do Século XIX, São João del-Rei: Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil.
- Gonçalves, A. M., Coelho, M. P., Chaves, S. R., Ribeiro, S. R., Frade, R. M., & Vieira-Silva, M. (2009). O papel social das bandas de música no Campo das Vertentes. In *XV Encontro Nacional da Abrapso: Psicologia Social e Políticas de Existência Fronteiras e Conflitos*. Maceió: UFAL, AL, Brasil.
- Goncalves, A. M., Machado, M. N. M., Vieira-Silva, M., & Coelho, M. P. (2010). Articulações entre história e gênero na construção de projetos de vida para jovens músicos e musicistas. In *Anais do IX Encontro Clio-Psyché: Gênero, Psicologia, História* (pp. 31-32). Rio de Janeiro: UERJ, RJ, Brasil.
- Gonçalves, A. M. & Vieira-Silva, M. (2009). *Afetividade, identidade, tradição e suas articulações na construção de projetos de vida* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Gonçalves, A. M. & Vieira-Silva, M. (2009). *Afetividade, identidade, tradição e suas articulações na construção de projetos de vida*. In *Anais do VIII Congresso de Produção Científica da UFSJ, VIII Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd Rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Gonçalves, A. M. & Vieira-Silva, M. (2010a). A manutenção da tradição através de suas transformações: Jovens músicos e a construção de projetos de vida. In *Anais do IX Congresso de Produção Científica da UFSJ, Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd Rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Gonçalves, A. M. & Vieira-Silva, M. (2010b) *Afetividade, identidade, tradição e suas articulações na construção de projetos de vida* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Goncalves, A. M., Vieira-Silva, M., Ribeiro, S. R., Frade, R. M., & Tomaz, W. E. (2010). A tradição musical e suas representações: Processos de subjetivação a partir da participação juvenil. In *Anais do JUBRA – Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira* (Cd Rom). Belo Horizonte: PUC Minas, MG, Brasil.
- Gonçalves, A. M. & Vieira-Silva, M. (2009). A tradição e suas implicações na construção de



- projetos de vida. In *Anais do I Congresso Una de Psicologia: Singularidade e Direitos Humanos* (CD-ROM). Belo Horizonte: Uma, MG, Brasil.
- Guimarães, B. M. M. (2002). A Música na região do Vale do Rio das Mortes. São João del-Rei: *Vertentes*, 19, 81-87.
- Heller, A. (1985). *Teoria de los sentimientos*. Barcelona: Editorial Fontamara.
- Hikiji, R. S. G. (2005). Etnografia da performance musical: identidade, alteridade e transformação. *Horizontes Antropológicos*, 11(24), 155-184.
- Hobsbawm, E. (1984). *Introdução: A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Lane, S. T. M. (Org.). (1984). *Psicologia social – O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.
- Lima, T. C. S. & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katál*, 10, 37-45.
- Machado, N. M. M. (2007). Matando a escrava que vive em nós. *Cadernos Pagu*, 29, 475-479.
- Magnabosco, M. M. (2003). Mal-estar e Subjetividade Feminina. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 3(2), 418-478.
- Maheirie, K. (2001). *Sete mares numa ilha: A mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva*. Tese de doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Maheirie, K. (2003). Processo de criação no fazer musical: Uma objetivação da subjetividade a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 147-153.
- Maingueneau, D. (1991). *L'Analyse du Discours. Introduction aux lectures de l'archive*. Paris: Hachette.
- Maria, L. S. & Vieira-Silva, M. (2008). *Os processos grupais das bandas, coros e orquestras de São João del-Rei e região e a manutenção da tradição musical* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Martins, S. T. F. (2003). Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. *Psicologia & Sociedade*, 15(1), 201-217.
- Miranda, S. F. & Vieira-Silva, M. (2006). *Articulações entre identidade e poder: Um estudo histórico analítico em corporações musicais de São João del-Rei e região* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Moreno, J. L. (1974). *Psicoterapia de grupo e Psicodrama. Introdução à teoria e à práxis*. São Paulo: Mestre Jou.
- Moscovici, S. (2003). *Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Muszkat, M. & Seabra, Z. (1985). *A identidade feminina*. Petrópolis: Vozes.
- Ortner, S. B. (1979). *A Mulher, a Cultura, a Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Pagès, M. (1976). *A vida afetiva dos grupos*. Petrópolis: Vozes.
- Pichón-Riviére, E. (1988). *Teoria do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pichón-Riviére, E. (1991). *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pinto, T. O. (2001). Som e música: Questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, 44(1), 221-286.
- Prehn, D. R. & Hüning, S. M. (2005). O Movimento Feminista e a Psicologia. *Psicologia Argumento*, 23(42), 66-71.
- Queiroz, G. A. & Vieira-Silva, M. (2005). *A música e suas articulações identitárias: Um estudo exploratório em corporações musicais de São João del-Rei e região* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Rossi, R. S. & Vieira-Silva, M. (2009). *A música e suas articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região: Tradição e transformação no contexto histórico e sociocultural* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Sacramento, S. B. S. & Vieira-Silva, M. (2006). *A música e suas articulações identitárias: um estudo histórico-analítico em corporações musicais de São João del-Rei e região*. (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Salvador, A. D. (1986). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina.
- Sloboda, J. (1990). *The musical mind. The cognitive psychology of music*. Oxford: Clarendon.

- Souza, S. A. & Vieira-Silva, M. (2006). *Tradição musical e articulações identitárias: Um estudo exploratório em orquestras de São João del-Rei e região* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: UFSJ.
- Tajfel, H. (1983). *Grupos humanos e categorias sociais*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vanzella, P., Collet, G., & Freire, R. D. (2007). O uso da visão na performance orquestral com regente: estudo preliminar. In *VII SEMPEM* (Cd rom), Goiânia, GO, Brasil.
- Viegas, M. S. R. (2006). *O solo de flauta do IV responsório das matinas de Natal do Padre José Maria Xavier: aspectos históricos, estéticos e interpretativos* (Artigo de Mestrado, Programa de Pós-Graduação). Belo Horizonte: UFMG.
- Vieira-Silva, M. (2000). *Processo grupal, afetividade, identidade e poder em trabalhos comunitários: paradoxos e articulações*. Tese de doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Vieira-Silva, M. & Castilho, S. S. (2006). Tradição cultural e produção musical nos Campos das Vertentes – interfaces de um estudo qualitativo em corporações musicais: articulações identitárias, performance musical e popularização da música. In *Anais do V Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M., Gonçalves, A. M., Costa, K. A., Santana, F. N., & Frade, R. M. (2009). O papel social das bandas de música no campo das vertentes. In *Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social* (Cd rom). Salvador: UFBA.
- Vieira-Silva, M., Gonçalves, A. M., Costa, K. A., Santana, F. N., & Frade, R. M. (2009). O papel social das bandas de música no campo das vertentes. In *Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social* (Cd rom). Salvador: UFBA, BA, Brasil.
- Vieira-Silva, M. & Maria, L. S. (2009). Os processos grupais das bandas, coros e orquestras de São João del-Rei e região e a manutenção da tradição musical. In *Anais do VIII Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M., Maria, L. S., Cruz, L. F., Ferreira, R. G., & Ribeiro, S. R. (2008). Tradição e implicações afetivas em corporações musicais de São João del-Rei e região: *Status versus* competitividade. In *Anais do 16º Encontro Regional da ABRAPSO Minas* (Cd rom). Belo Horizonte: UFMG, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M., Maria, L. S., Cruz, L. F., Ribeiro, S. R., Ferreira, R. G., & Fernandes, G. S. (2008). A afetividade e suas implicações na performance musical em corporações musicais de São João del-Rei e região. In *Anais do 1º Congresso Internacional Atividades e Afetos* (Cd rom). Belo Horizonte: UFMG, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M., Maria, L. S., Cruz, L. F., Sacramento, S. B. S., & Ribeiro, S. R. (2007). Articulações identitárias nas corporações musicais de São João del-Rei e região. In *Anais do XIV Encontro Nacional de Psicologia Social e do XIV Encontro Nacional de Psicologia Social* (Cd rom). Rio de Janeiro: ABRAPSO, RJ, Brasil.
- Vieira-Silva, M. & Miranda, S. F. (2006). Articulações entre identidade e poder: Um estudo histórico-analítico em corporações musicais de São João del-Rei e região. In *Anais do V Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M. & Queiroz, G. A. (2005). Desenvolvimento identitário, cultura e poder em corporações musicais de São João del-Rei. In *Anais do IV congresso de produção científica da UFSJ* (Cd Rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M., Queiroz, G. A., Miranda, S. F., Costa, A. L. P., & Castilho, S. S. (2005). A música e suas articulações identitárias: Considerações preliminares a partir de um estudo histórico-analítico em corporações musicais de São João del-Rei. In *Anais do IV fórum de investigação qualitativa* (Cd rom). Juiz de Fora: Edições Feme, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M. & Sacramento, S. B. S. (2006). A música e suas articulações identitárias: Práticas educativas na atividade musical de corporações dos campos das vertentes. In *Anais do V Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Vieira-Silva, M. & Souza, S. A. (2006). Tradição musical e articulações identitárias: Um estudo exploratório em orquestras de São João del-Rei e região. In *Anais do V Congresso de Produção Científica da UFSJ* (Cd rom). São João del-Rei: UFSJ, MG, Brasil.
- Vygotsky, L. S. (1992). *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zampronha, M. L. S. (2002). *Da música, seus usos e recursos*. São Paulo: UNESP.

Recebido: 05/11/2013  
 Revisado: 18/11/2013  
 Aprovado: 20/11/2013

**Tabela 1**

Publicação: Castilho, S. S. & Vieira-Silva, M. (2006, março). <i>Tradição Cultural e Produção musical nos Campos das Vertentes – interfaces de um estudo qualitativo em corporações musicais: articulações identitárias, performance musical e popularização da música</i> (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei.				
Ano	Metodologia	Categorias	Referencial teórico	Observações
2006	Pesquisa-ação e Pesquisa Participante. Coleta de dados: Análise documental; entrevistas semiestruturadas; filmagens e fotografias.	Afetividade Identidade Performance Tradição	Baró (1989) Crochík (1990) Guimarães (2002) Lane (1984) Maheirie (2001, 2003) Gaio Sobrinho (2002) Tirado (2005) Vieira-Silva (2000) Vigotski (1999) Zampronha (2002)	-
Resultados:				
A manutenção da tradição auxilia no processo de construção de identidades e vice-versa. O sentimento e a consciência de pertença dos membros a um grupo legitimam o processo de construção da identidade por eles assumida. A ajuda mútua entre os músicos permite a manifestação de emoções e sentimentos quanto às facilidades e/ou dificuldades nos momentos de interpretação e execução de uma obra musical. Os momentos de mobilização e desmobilização perante a execução de uma tarefa são vinculados à prontidão afetivo-emocional para o desenvolvimento dela. Durante as apresentações, os músicos procuram chegar à melhor performance, atendendo às expectativas de ordens individual e coletiva, em função da preocupação com a harmonia e com a imagem da corporação como um todo.				

**Tabela 2**

Publicação: Castilho, S. S. & Vieira-Silva, M. (2006, março). *Tradição Cultural e Produção musical nos Campos das Vertentes – interfaces de um estudo qualitativo em corporações musicais: articulações identitárias, performance musical e popularização da música* (Relatório final de pesquisa, Programa de Iniciação Científica). São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei.

A.	I.		T.	Per.	R.S	P.	P.V	G.	S.	R.
Considera-se que a pré-disposição afetivo-emocional para a realização de uma tarefa é a condição básica para que um grupo possa operar (Vieira-Silva, 2000).	I. I.	I. G.	-	É o lócus de exibição do que foi aprendido, ensaiado, incorporado. É a oportunidade de conhecer novos lugares, pessoas; é saída para o mundo (Hikiji, 2005, p. 4).	-	-	-	-	Pertencer a um grupo pode proporcionar ao indivíduo algum prestígio social (Baró, 1989, p. 213).	Havia um acordo entre os vereadores e músicos locais. Tanto os músicos quanto os responsáveis pelos coros animavam festividades religiosas, de terreiro e rua, cantando óperas (Guimarães, 2002).
	É o autoconceito de um indivíduo, relacionado à pertença a um grupo e a sentidos emocionais socialmente construídos (Vieira-Silva, 2000).	É a produção coletiva ligada à trajetória do grupo em torno de sua atividade, objetivo e história coletiva (Vieira-Silva, 2000).								

LEGENDA: A: Afetividade ; I: Identidade; I.I: Identidade individual; I.G: Identidade grupal; T: Tradição; Per: Performance; R.S: Representação social; P: Poder; P.V: Projeto de vida; G: Gênero; S: *Status*; R: Religiosidade.

**Tabela 3**

(1) Queiroz e Vieira-Silva (2005).	(17) Vieira-Silva, Goncalves, Costa, Santana e Frade (2009).
(2) Vieira-Silva, Queiroz, Miranda, Costa e Castilho (2005).	(18) Chaves e Vieira-Silva (2009).
(3) Vieira-Silva e Queiroz (2005).	(19) Rossi e Vieira-Silva (2009).
(4) Castilho e Vieira-Silva (2006).	(20) Vieira-Silva e Maria (2009).
(5) Vieira-Silva e Castilho (2006).	(21) Costa e Vieira-Silva (2009).
(6) Sacramento e Vieira-Silva (2006).	(22) Gonçalves e Vieira-Silva (2009).
(7) Vieira-Silva e Sacramento (2006).	(23) Gonçalves e Vieira-Silva (2009).
(8) Miranda e Vieira-Silva (2006).	(24) Gonçalves e Vieira-Silva (2009).
(9) Vieira-Silva e Miranda (2006).	(25) Gonçalves, A. M.; Coelho, M. P.; Chaves, S. R.; Ribeiro, S. R.; Frade, R. M.; Vieira-Silva, M. (2009).
(10) Souza e Vieira-Silva (2006).	(26) Gonçalves e Vieira-Silva (2010b).
(11) Vieira-Silva e Souza (2006).	(27) Gonçalves e Vieira-Silva (2010a).
(12) Vieira-Silva, Maria, Cruz, Sacramento e Ribeiro (2007).	(28) Gonçalves, Vieira-Silva, Ribeiro, Frade e Tomaz (2010).
(13) Cruz e Vieira-Silva (2008).	(29) Coelho e Vieira-Silva (2010).
(14) Maria e Vieira-Silva (2008).	(30) Coelho, Vieira-Silva e Machado (2010).
(15) Vieira-Silva, Maria, Cruz, Ribeiro, Ferreira e Fernandes (2008).	(31) Gonçalves, Machado, Vieira-Silva e Coelho (2010).
(16) Vieira-Silva, Maria, Cruz, Ferreira e Ribeiro (2008).	